



ESCOLA TOMÉ DE SOUZA: DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO CONSTRUINDO CONHECIMENTOS, COMPARTILHANDO HISTÓRIAS.

Samara Moura¹
Wesley Gabriel Souza Rosa²
Bruno Gabriel de Almeida Mattos³
Ana Carolina da Silva⁴

Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza

Relato de experiência

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Introdução

Neste ano de 2023 a escola Tomé de Souza completa seus 60 anos, se tratando de uma data especial, as ações pedagógicas permeiam esta temática. Considerando a necessidade expressa pela professora regente da turma de enfatizar momentos de pesquisa teórica e pesquisa de campo, buscou-se trabalhar com questões acerca do resgate histórico da vida das crianças, da escola e do entorno em que vivem. Resgatar a história da escola para que as crianças reconheçam a importância de suas ações no meio em que vivem.

Caminho Metodológico

¹ Professora da Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza. e-mail: samara.m@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

² Aluno do 5º ano da Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza.

³ Aluno do 5º ano da Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza.

⁴ Aluno do 5º ano da Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza.

Pesquisas documentais com os professores, alunos, famílias (fotografias e documentos históricos, entrevistas e outras fontes de pesquisas). Produções escritas, desenhos, apresentações orais.

Resultados e Discussão

A grande temática da escola se remete aos 60 anos de existência da instituição. As ações pedagógicas permeiam essa temática, através da ludicidade as crianças vivenciaram momentos de resgate histórico e diversão. A Base Nacional Comum Curricular enfatiza que

Retornando ao ambiente escolar, a BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental. (Brasil, 2018, p. 401).

Para iniciar a proposta do projeto os professores do ensino fundamental Anos Iniciais organizaram ações lúdicas e envolventes, a fim de despertar nas crianças o desejo de aprender e embarcar no resgate da história da escola.

Em um primeiro momento, O “carteiro” veio à escola e trouxe uma carta para as crianças, a carta foi escrita pela professora e ex-diretora Rosângela. Ao receberem a carta, as crianças ficaram curiosas e foram desafiadas a produzir um convite, para que a professora Rosângela viesse até o educandário, conversar sobre o tempo em que trabalhou.

Nesta oportunidade, as crianças produziram um convite coletivo, enfatizando o gênero textual convite. Em concordância com a BNCC “Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem”. (BRASIL, 2018, p. 403)

Ao vir na escola, a professora Rosângela, contou uma história para as crianças, respondeu dúvidas sobre a escola e participou de um lanche coletivo com as crianças, além de entregar um “presente” para as crianças, este presente foi organizado pelas professoras de cada turma e eram literaturas a serem utilizadas nas aulas. Após estas ações coletivas, cada turma seguiu explorando a temática geral da escola no cotidiano da sala de aula.

As turmas do 4º e 5º ano, trabalharam com a música “Eu” do grupo Palavra Cantada, que conta a história do poeta, a partir dessa música, cada criança foi desafiado a conversar com sua família e escrever a sua história, com objetivo de resgatar a sua própria história e ouvir as narrativas das famílias. Segundo a BNCC

As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos. (BRASIL, 2018, p. 404).

A partir da produção dos textos poéticos, as crianças fizeram a reescrita do trabalho de forma digital, e foram instigadas a utilizar o chromebook, trabalharam com o google documentos. Para a maioria, foi um grande desafio, pois, não estavam familiarizados com esta prática, mas cumpriram a proposta com satisfação. Essas práticas condizem com a BNCC “Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais”. (BRASIL, 2018, p. 402).

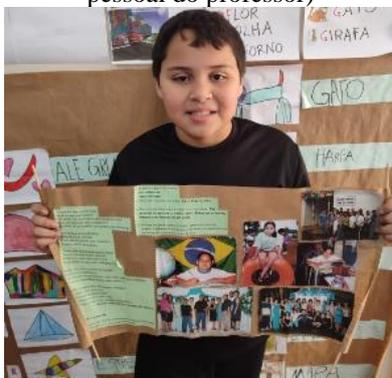
Outro momento vivenciado foi a coleta de depoimentos e fotografias com as famílias. Nesta prática, os estudantes puderam dialogar e conhecer a história dos familiares que também foram alunos da instituição. A pesquisa foi orientada por questões norteadoras como: Quais pessoas da família estudaram na escola? Nome e o que é da criança? Anos que estudou na escola? Qual fato marcante que viveu na escola?. E também foi solicitado que buscassem fotografias relacionadas à pesquisa.

Cada família com suas histórias, formaram um rico trabalho coletivo, o qual possibilitou o resgate de muitas histórias de vida, todas significativas e únicas. A professora como orientadora dos trabalhos, organizou os dados e realizou a impressão, posteriormente as crianças apresentaram seus trabalhos para os colegas, os estudantes puderam perceber as mudanças da história ao longo do tempo.

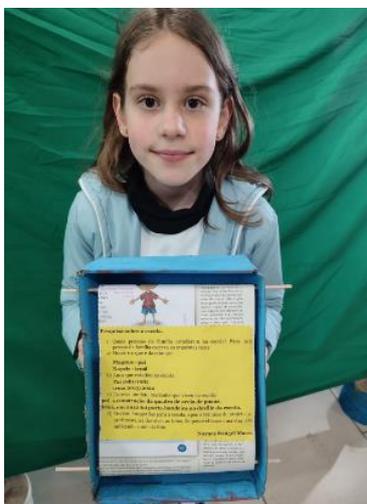
Para sistematizar, os estudantes confeccionaram trabalhos para a mostra pedagógica da escola. A turma do 4º ano fez a televisão de histórias e se intitulou “No fundo de uma caixinha eu guardo as minhas memórias” e o 5º ano fez o pergaminho “Nos registros de um pergaminho eu guardo as minhas memórias”.



Aluno Wesley 5º ano, com o quadro de sua bisavó, ex -aluna da escola no ano de 1966. (arquivo pessoal do professor)



Aluno Bruno 5º ano, com sua pesquisa, os pais foram alunos. (arquivo pessoal do professor)



Aluna Nayara 4º ano, com sua pesquisa, o pai e a irmã foram alunos (arquivo pessoal do professor)

Conclusão

Através desse projeto, os estudantes puderam participar ativamente das ações propostas, assumindo a postura de protagonista na construção do próprio saber. Ao trazer e compartilhar suas histórias com seus pares, as crianças compreenderam a importância de revisitar as ações do passado e relacioná-las com o futuro.

Por meio deste processo foi possível proporcionar aos pequenos, momentos de diálogo com as outras gerações, culminando-se em uma construção rica e marcante, pois, crianças e famílias relataram experiências positivas e prazerosas, ao compartilhar as experiências vivenciadas na mesma escola em tempos diferentes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.